ANO 20.º DOMINGO, 12 DE JANEIRO DE 1941 N.º 6516

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A GUERRA NA ALBANIA E EM AFRICA

Os gregos chegaram a 25 quilometros de Valona

e procedem a operações de «limpeza» da região

Prosseguem os preparativos para o ataque a Tobruk

ATENAS, 12.—Comunicado do Grande Quartel General:—«Operações locais, que se restringem agora á «limpeza» do terreno ocupado de que resultou fazer-se mais uma centena de prisioneiros e a captura de grande quantidade de material de guerra, no qual se incluem 10 morteiros de 81mm, muitas metralhadoras e numerosas armas automaticas.

As tropas gregas no sabado atingiram posições ao nordeste de Klissura, sôbre a estrada que se dirige a Valona e cuja distancia daquela cidade é um pouco superior a 25 quilometros, ao mesmo tempo que outros nucleos de forças se instalaram em posições que ficam a 25 quilometros ao sueste de Berat.

Um comunicado do Quartel General das forças aereas britanicas diz que foram atacadas com exito pelas suas formações, a-pesar das condições desfavoraveis de tempo, tropas inimigas, «comboios» de veículos motorizados, incluindo «tanks» que se encontravam em franca marcha de retirada».

A aviação italiana, em cooperação com as tropas de terra, tentou evitar a queda de Klissura em poder das tropas gregas. Um grupo de 22 aparelhos da arma aerea italiana, que depois foi seguido por formações mais importantes que elevaram o efectivo total dos aparelhos a uma centena, tentaram deter o avanço grego sôbre aquela cidade, lançando uma chuva de milhares de bombas sôbre o vale de Viosa e tambem sobre as suas antigas trincheiras que serviam agora de base ás tropas gregas para os seus ataques. Essa tentativa, porém, não conseguiu fazer parar o avanço dos gregos.—(Exchange Telegraph).

Os preparativos de Wavell para obrigar Tobruk a render-se

CAIRO, 12.—O general Wavell, comandante-chefe das tropas britanicas qus operam na Libia, ordenou que as referidas forças fôssem reforçadas com mais 60 canhões de artilharia, muitos «tanks» e carros blindados e com mais 8.000 soldados, pertencentes ás novas secções de choque britanicas.

O informador oficial do Quartel General de Wavell confirmou ao enviado especial da United Press, Mc Millan, na zona de operações, que aquele grande cabo de guerra inglês obrigará Tobruk a render-se no momento oportuno e depois de ter obrigado os defensores daquela cidade fortificada italiana a um enorme dispendio de energias e a um grande desgaste de munições. Acrescentou que as tropas britanicas, depois de cortarem a estrada de Derna, isolaram por completo Tobruk e que unidades motorizadas britanicas, prosseguindo no seu avanço, operam agora mais para oeste, seguindo em direcção de Benghasi, emquanto a esquadra inglesa, comandada pelo almirante Cunningham, continua a bombardear com a maior intensidade todos os objectivos militares não só de Tobruk como outros da costa da Libia, com o objectivo de facilitar o avanço das unidades motorizadas.

Por outro lado, a aviação britanica do Proximo Oriente prossegue nos seus continuos e sistematicos bombardeamentos aos objectivos militares, campos de aviação, comunicações ferroviarias e outros, situados entre Tobruk e Benghasi, a-fim-de cortar qualquer auxilio que o Estado Maior italiano tentasse prestar á importante base naval e cidade fortificada de Tobruk.

A impressão dominante nos circulos militares britanicos do Cairo é de que Tobruk cairá em poder das tropas do general Wavell durante toda a semana corrente.—(United Press).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 12.—Comunicado oficial n.º 219.—«Na Albania ataques inimigos na frente do 11.º Exercito. Os nossos contra-ataques infligiram ao inimigo perdas sensiveis.

Na Africa Oriental actividade de paria e de patrulhas. Os nossos aviões bombardearam formações inimigas proximo de Giarabub. Registaram-se repetidos ataques aereos do inimigo sobre algumas das nossas bases na Cirenaica.

N Africa Oriental actividade de patrulhas na frente do Sudão e de Kenia. Um dos nossos postos na zona de Gallabat repeliu um ataque apoiado por artilharia, infligindo perdas ao inimigo».—(R. R.).

Os prisioneiros italianos

CAIRO, 12—As autoridades militares britanicas acabam de revelar que no dia 10 do corrente chegaram aos campos de concentração do Egipto mais 5.317 prisioneiros italianos. Continuam tambem a chegar a Alexandria enormes quantidades de material de guerra, recentemente apreendido aos italianos, entre o qual figuram centenas de «tanks», camiões blindados, canhões de campanha de diversos calibres e metralhadoras.

Na sexta-feira ultima, ao largo de Alexandria, um grupo de «caças» britanicos, depois de renhido combate, abateu dois bombardeiros italianos que cairam ao mar envoltos em chamas.—(United Press).

A Italia em guerra

COMBATE NAVAL

entre contratorpedeiros italianos e ingleses

ROMA, 12—O comunicado oficial de hoje diz: «No Mediterraneo Central, as unidades do corpo de aeronautica alemão, que prosseguem a brilhante actividade começada ontem, efectuaram acções de exploração e ofensivas contra formações inglesas. Foram atacados dois importantes grupos de navios, tendo sido, seguramente, atingido 1 cruzador do tipo «Birmingham» por uma bomba de grosso calibre.

Ao amanhecer do dia 10 de janeiro, uma secção de torpedeiros, em cruzeiro de vigilancia no canal da Sicilia, avistou uma importante formação naval inimiga composta de numerosas unidades de superficie. Os nossos dois torpedeiros atacaram com decisão o centro da formação, atingindo com dois torpedos 1 cruzador, que mais tarde foi visto a afundar-se. Seguiu-se um combate entre os contratorpedeiros inimigos, apoiados pelos cruzadores, e os nossos torpedeiros que efectuaram longa e intensa acção de fogo, durante a qual em 2 dos contratorpedeiros inimigos atingidos se desenvolviam incendios visiveis. Um dos

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

A R. A. F. bombardeou Turim e Wilhelmshaven

e a aviação alemã voltou a atacar Londres a noite passada

LONDRES, 12—Formações de bombardeamento da R. A. F. atacaram durante a noite de ontem para hoje objectivos militares em Turim e em Wilhelmshaven.

Segundo informações, igualmente de origem oficial, a aviação inimiga realizou ataques sobre Londres, durante a noite de ontem para hoje, os quais foram iniciados pouco depois do escurecer e continuados durante cêrca de 3 horas. As bombas carregadas com altos explosivos que os aviões inimigos lançaram causaram prejuizos materiais e certo numero de mortos e feridos entre a população civil. Os fogos provocados pelas bombas incendiarias que tambem lançaram foram prontamente dominados e a maior parte deles extinta com pouca demora. O inimigo lançou bombas tambem sobre varios pontos nas proximidades de Londres e sobre localidades no sul e no sueste da Inglaterra. Foi pequeno o numero dessas bombas que causaram prejuizos materiais. Não se registaram vitimas.—(E. T.).

A informação alemã

BERLIM, 12.—A D. N. B. foi informada de que, na noite passada, formações importantes da aviação alemã atacaram a capital inglesa. Todos os aparelhos alcançaram Londres e todos eles largaram bombas de varios calibres sobre os objectivos militares. Através das nuvens abertas nalguns pontos, os aviadores alemães puderam verificar que lavravam grandes incendios.—(D. N. B.).

Os estragos produzidos pela R. A. F. nas bases alemãs do norte da França

ZURICH, 12.—De Vichy comunicaram, telefonicamente, para os jornais suiços a informação de que os recentes «raids» da R. A. F. á costa norte da França causaram enormes estragos nos objectivos militares alemães ali instalados e que foram destruidos numerosos aparelhos alemães que se encontravam pousados no solo nos aeródromos germanicos instalados nas proximidades de Calais.

Os jornais suiços acrescentam que os bombardeamentos da R. A. F. contra Brest causaram, tambem, estragos consideraveis e a destruição de algumas fabricas, provocando, igualmente, grandes incendios nos estaleiros e armazens do porto, o clarão dos quais era avistado a grande distancia.—(United Press).

As perdas das aviações alemã e inglesa, em 1940

MADRID, 12—O diario da noite «El Pueblo», orgão da «Falange», em artigos recentes em que comenta as perdas sofridas durante o ano de 1940 pelas armas aereas britanica e alemã, entre outras faz as seguintes afirmações:—«O tempo trabalha a favor da Inglaterra. A Alemanha está sobre brasas quanto áquilo que mais a preocupa, que são os resultados finais da batalha no ar. Segundo as informações de origem britanica a Alemanha perdeu 4.066 aviões de guerra ao passo que as perdas do adversario foram de 1.679. O desenrolar das operações, nas quais a Alemanha não conseguiu conquistar o dominio do ar necessario para uma invasão vitoriosa do territorio da Grã-Bretanha, o facto de os combates aereos tomarem uma forma menos activa do que as más condições atmosfericas podem justificar. o abandono quasi completo dos «raids» aereos á luz do dia, tudo concorre para explicar a probabilidade admitida de que os numeros ingleses estejam certos e a relutancia alemã em entrar em pormenores sobre este assunto. E a proposito de pormenores no que diz respeito aos numeros provenientes de informações de origem inglesa, é interessante notar a proporção de aviões alemães abatidos pela artilharia antiaerea britanica, cujo valor é equivalente a 18 %. Esta circunstancia revela a eficiencia crescente da defesa terrestre contra aviões que até ha pouco tempo se calculava em 6 % quanto ao numero de aparelhos abatidos. A conclusão a que chega o observador imparcial após o estudo dos comunicados alemães e tendo presente no espirito o desenrolar dos acontecimentos durante o ultimo ano é que o tempo trabalha a favor dos ingleses e que a Alemanha, para conseguir a vitoria, tem que realizar um esforço consideravel e com a maior brevidade possivel».—(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 12.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs: «A força aerea efectuou, ontem, vôos de reconhecimento armado e continuou a minar os portos britanicos. Foi atingido um campo de aviação, no sueste da Inglaterra, com muitas bombas.

Nas aguas a oeste da Irlanda do Norte, foi atingido em cheio e afundado um navio mercante inimigo de 8.000 toneladas. Na costa ocidental da Grã-Bretanha, foi metido a pique outro barco mercante, este de 3.000 toneladas.

Em novo ataque a uma esquadra britanica do Mediterraneo, foram atingidos por bombas de grosso calibre um cruzador e muitos outros navios de guerra.

A noite passada, fortes formações de aviões de combate atacaram os objectivos militares de Londres. Numerosos incendios provaram o exito da acção.

A's primeiras horas da manhã, o inimigo lançou algumas bombas explosivas e incendiarias ao norte da Alemanha. Foi seriamente danificada uma casa de habitação. Morreram 3 pessoas e ficaram feridas outras 3.—(D. N. B.).

TEATROS E CINEMAS

Hoje: penultima representação da fantaeia regional: «Môlho de Escabeche», o formidavel sucesso no Coliseu

Lisboa vai ter hoje, no Coliseu, o mesmo inesquecivel espectaculo de encantamento e de alegria que ali teve ontem, vendo essa maravilha de côr, de movimento e de linda musica que é a fantasia regional, «Môlho de Escabeche», na animada e artistica realização do Grupo cenico dos «Galitos» de Aveiro que alcançaram um novo e absoluto triunfo. Esta noite realiza-se, com as belas e graciosas tricanas do grupo, a penultima representação desta deliciosa fantasia que amanhã faz as suas despedidas. Preços populares. Bilhetes á venda.

Atrás do reposteiro

Nos meios teatrais dá-se como certo que, ainda este mês, serão postas em pratica as medidas, já aprovadas, para atenuar a crise da classe, no que respeita á situação dos artistas desempregados e á dos que necessitam de repouso, invalidados para o trabalho.

—Um dos nossos artistas de opereta, conforme noticiámos em tempos, prossegue ainda nos seus trabalhos para a organização duma companhia de teatro musicado que levará numa «tournée» pela Africa Portuguesa, todo o grande repertorio de operetas e revistas representado nos ultimos tempos em Lisboa.

—São de Pinto de Campos e Hernani Martins os cenarios da peça «A Tia Francisca», que na quinta-feira se estreia, na versão livre de João Bastos.

—Ao contrario do que se tem noticiado, Alves da Cunha não pensa, por agora, em reorganizar a sua companhia, dissolvida desde o termo da sua ultima «tournée» pelo norte do país.

—A companhia do Variedades fará a sua reaparição no teatro Sá da Bandeira do Porto com a comedia-farsa «As Belezas de Sintra», seguindo-se a reposição de «O noivo das Caldas».

—Com os escritores Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana estão a colaborar, na revista «A Grande Parodia», os seus colegas Fernando Santos e Almeida Amaral.

—A revista de Pinto Machado que as senhoras da sociedade do Porto ali vão representar vai ser ensaiada pelo realizador Charles.

—O actor Armando Machado, submetido a um intenso tratamento, deve retomar brevemente a sua actividade profissional no teatro.

—E' na proxima sexta-feira que se estreia no Coliseu a nova companhia de circo que traz no seu elenco grandes atracções de novidade, uma extraordinaria colecção de feras, de que fará exposição e varios animais amestrados, como os famosos cavalos andaluzes do professor Manzano.

—A «tournée» Carlos Leal só no proximo sabado sairá de Lisboa para a sua larga digressão pelo país e, possivelmente, ilhas adjacentes e Africa.

—O grupo cénico do Club dos Galitos de Aveiro, que é o maior conjunto português de amadores, despede-se amanhã de Lisboa com a ultima representação da fantasia «Môlho de Escabeche».

—No fim do mês corrente, sobe á cena, no teatro Joaquim de Almeida, em Montijo, a revista «Festa Rija», da autoria do dr. Manuel Paulino Gomes Junior, com musica deste escritor e de Humberto de Sousa, que está a ser ensaiada pelo realizador Charles.

Dois filmes policiais, no Condes

De dois filmes policiais consta o novo programa do Condes, ambos com autentico interesse, dando plena satisfação ao publico, e um deles escalpelizando a chaga social da agiotagem.

O primeiro, «Descobri uma testemunha», foca

(Ver continuação na 7.ª pagina)

«Môlho de escabeche», no Coliseu

O Coliseu encheu-se ontem completamente dum publico que aguardava com viva e antecipada simpatia a estreia em Lisboa da fantasia regional «Môlho de escabeche», levada á cena pelo grupo de amadores do Club dos Galitos de Aveiro, que ha dois anos constituiu uma autentica revelação ao exibir no mesmo palco a revista «Ao cantar do galo».

Bastou que o pano corresse sobre o primeiro quadro, para as palmas estalarem vibrantes na sala, partidas de todos os sectores onde a numerosa colonia aveirense se instalara disposta a aplaudir a torto e a direito, com um entusiasmo bairrista perfeitamente justificavel, o curioso espectaculo que os seus conterraneos trouxeram a Lisboa, numa arrojada e louvavel iniciativa que a Imprensa encorajou com especial carinho.

«Môlho de escabeche» constitue, em teatro de amadores, um empreendimento que importa encarecer e estimular, pela soma de esforço, de dedicação e de coragem que representa. Trata-se duma fantasia regional escrita á maneira das revistas do ano, com o aproveitamento inteligente dos motivos locais que mais se prestam para esse efeito. A ria, o mar, a faina dos pescadores, as festas da região, todos os costumes pitorescos da borda de agua passam diante dos nossos olhos, num diorama rico de movimento e de côr, animado pela frescura juvenil dum grupo de raparigas que se exibem com desenvoltura, com alegria e com muita e natural graciosidade. Não falta, aqui e acolá, a nota emotiva ou sentimental, como não falta a intenção patriotica e construtiva em certos numeros de mais larga visão artistica, que a assistencia sublinhou com particular entusiasmo.

Merecem referencia especial «Chale antigo e chale moderno», «Empilhadeiras», «Parceiro e parceira», o quadro «Quando o Natal chega» seguido da «Noite de folia», «Padeirinho de Aveiro e padeirinha de Ilhavo», «Tricana antiga», «Chico da Nau» e «Escabeche», o comentario sorridente ás regatas na ria e o dueto dos «Murtoseiros», que tão bem se integra na admiravel mancha festiva do S. Paio da Torreira.

O 1.º acto é mais variado e mais alegre que o 2.º, que se alonga em dialogos demorados e em numeros menos felizes ou menos susceptiveis de serem compreendidos por um publico lisboeta, pelas alusões locais que contêm.

Dentre os numerosos interpretes, destacamos gostosamente Lourdes Teles, no seu jeito «blasé» de empostar a voz á maneira da Marlène; Angela de Jesus, a garganta mais afinada e o sorriso mais gracioso do grupo; Laura Albuquerque, muito expressiva e pitoresca no traço caricatural; Ester Amaral, que revela apreciavel intuição nos papeis comicos; Adelaide Ferreira, elegante, desenvolta e com um fio de voz agradavel; Maria do Ceu Lourenço, fazendo-se notar por uma louvavel discreção; Virginia Calixto, deliciosa de frescura e de ingenuidade natural; Democracia Graça—não lhe queiram mal, porque ela não tem culpa de se chamar assim; Maria Celeste Matos, Zidia Lemos e todo o corpo coral, cuja desenvoltura e graciosidade muito contribuiram para o exito da revista.

Dos elementos masculinos, convem destacar Mario Teles, que pôs emoção natural num papel de «Velho pescador»; Firmino Costa, José Duarte Vieira, Agnelo Coelho, Sebastião Amaral, Antonio J. Flamengo, F. Morais Sarmento (um garoto ladino e esperto como um coral) e Luiz Antonio, que envidaram os melhores esforços para agradar, cada qual na medida das suas habilidades.

A revista tem muito mais interesse quando se limita a reproduzir costumes ou a comentar aspectos locais do que quando entra abertamente pelo dominio da fantasia literaria, com pretensões a «féerie» do Parque Mayer. Não é menos apreciavel, por isso, o engenho dos seus autores, Antonio José Flamengo e dr. Luiz Carlos Regala, que revelam incontestavel talento teatral, bem como os conhecimentos musicais de João Lé, que escreveu a inspirada partitura do «Môlho de escabeche» e dirigiu com segurança a orquestra.—N. L.

COLEGIO DE JOÃO DE DEUS

O Colegio de João de Deus, no Monte Estoril, comemorou hoje o 45.º aniversario da morte do seu patrono com a distribuição de donativos aos pobres, e de roupas, confeccionadas pelas alunas.

A's 8 horas, rezou-se missa, celebrada na capela privativa pelo rev. padre Cruz. E, depois da distribuição de roupas e donativos, o director do Colegio, sr. dr. José Dias Valente, fez uma conferencia subordinada ao titulo: «Uma pagina da nossa historia pedagogica».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Encruzilhada».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«O Colete Encarnado».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ribeira Nova».
COLISEU: A's 21 e 30—«Môlho de Escabeche».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
CINEARTE—A's 21.
ROYAL—A's 21 e 30.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21.

Coliseu dos Recreios

HOJE—Domingo—HOJE

Um êxito clamoroso e sensacional

Segunda representação da famosa fantasia regional em dois actos e 6 quadros

«Molho de Escabeche»

desempenhada por tricanas e rapazes de Aveiro.

Amanhã — Ultima representação

Bilhetes á venda

Carole LOMBARD
Charles LAUGHTON
— EM —
O OUTRO...
«They Knew What They Wanted»
A historia de duas paixões violentas debatendo-se tragicamente na alma duma mulher
AMANHÃ NO TIVOLI

MARIA VITORIA
HOJE, a engraçada revista
RIBEIRA NOVA
Às 20,45 e 23 horas
com Alvaro Pereira, Irene Isidro, Costinha, Herminia Silva e Santos Carvalho (B.)

MERKER
O esquentador SUISSO de formidável rendimento, da maior segurança e maravilhosa apresentação.
Fornece água a 60º em andares diferentes.
Exposição: R. de S. Paulo, 142

APOLO Hoje: A's 20 e 45 e 23 horas
O COLETE ENCARNADO
O triunfo marcante de 1941
Duas magistrais criações:
Mirita Casimiro na cigana «Esmeralda»
Vasco Santana no boleeiro «Lagarto»
O teatro das grandes multidões

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
A's 21 e 45
ENCRUZILHADA

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — Em exclusivo — REBECCA — A mulher eterna — com Laurence Olivier e Joan Fontaine. — Antes de Outubro não se exibira noutro cinema de Lisboa

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Promessa de pagamento — com Chester Morris — Descobri a testemunha — filme policial — com Quingley

LYS — Tel. 48560 — A's 21 — PINOCCHIO — Homens... sem asas

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — 2.ª semana e ultima — Sinfonia dos Trópicos — com Betty Grable, Don Ameche e Carmen Miranda, em 3 sambas.

ODEON — A's 21 e 15 — 5.ª semana — PRIMEIRO AMOR DE GATA BORRALHEIRA — Um filme de Henry Koster, com Deanna Durbin e Robert Stack

PALACIO — A's 21 e 30

CENTRAL — Tm. 24381 — Telef. 24381—As 21 e 15 — Principe do meu coração — Marca de fogo

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — 4.ª semana — Aventuras de Robin dos Bosques — Filme colorido — com Errol Flyn, Olivia de Haviland, Basil Rathbone e Claud Raine

CAPITOLIO — Telef. 27493.— A's 21 horas — Garra de ferro — Que noite de nupcias aquela!

ROYAL — A's 21 — Garra de ferro — Que noite de nupcias aquela!

JARDIM CINEMA — A's 21—Tel. 63065 — João Ratão — Interessantes complementos

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — Tufão (TYPHOON) — filme em técnicolor com Dorothy Lamour e Robert Preston

REX — Telef. 2 965 — A's 21 e 15 — Quando outro dia chegou — Dize que me queres

TERRASSE — Telef. 2 9817 — A's 21,15 — PINOCCHIO — Homens... sem asas

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Sinfonia moderna — com Tyronne Power

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Perestrelo de Albuquerque d'Orey, D. Piedade de Lemos de Macedo Santos, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas, D. Georgina Arroio Vaz, D. Ana Zarco da Camara do Vale, D. Maria Peile da Costa Maia, D. Francisca Fernanda de Barros e Vasconcelos, D. Ana . da Cunha Leal Fernandes Costa, D. Maria de Faria e Sousa, D. Rosa Padilla, D. Ana Manuela dos Santos Saque Freire, D. Maria Domingas da Camara de Noronha Husum, D. Maria Filomena de Amorim Gouveia. e D. Maria de Barros Martins.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria Eduarda Barredo Soares de Andrade Vila Pouca, esposa do engenheiro sr. José Alberto de Andrade Vila Pouca, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

CROSS-COUNTRY

A prova organizada pelo Benfica

O Sport Lisboa e Benfica levou a efeito esta manhã, nos terrenos anexos do seu novo campo atletico, uma prova de «cross», destinada a principiantes, estreantes, «seniors» e «juniors».

O persurso, num total de 3.000 metros, foi disputado, com bastante interesse, por 23 concorrentes, originando verdadeiro duelo para a classificação do primeiro posto.

A ordem da chegada foi a seguinte:

1.º Pires de Almeida, com o tempo de 10 m. 20 s. («senior»); 2.º Jaime Miranda, em 10 m. 25 s. («junior»); 3.º Amadeu Bispo, em 10 m. 38 s. (principiante); 4.º Herminio Faria, em 10 m. 38 s. (estreante); 5.º Manuel Valente, em 10 m. 40 s. (estreante); 6.º Gomes da Silva, em 10 m. 41 s. (estreante); 7.º Raul Nobre, (principiante); 8.º Lopes de Almeida, (estreante); 9.º Adriano Gomes (estreante); 10.º Caldeira (estreante); 11.º Arnaldo Silveira (estreante).

A prova organizada pelo Sporting

O Sporting Club de Portugal organizou hoje, no seu campo atletico, uma prova de «cross-country», categoria «populares», num percurso de cêrca de 3.000 metros.

A classificação foi a seguinte:

1.º Delfim Perestrelo; 2.º Armando da Fonseca; 3.º Cesar Moura; 4.º Humberto Rodrigues; 5.º Antonio Martins; 6.º Manuel Fraga Fernandes; 7.º Armando Malveira; 8.º Manuel de Oliviera; 9.º Fernando Rodrigues; 10.º João Veiga.

Antes desta prova, que decorreu com certo entusiasmo, realizou-se um treino, inter-socios, no perçurso de 4.000 metros, categorias «seniors» e «juniors», classificando-se:

«Seniors»—1.º Manuel Henriques em 15 m. e 20 s.; 2.º Manuel Nogueira; 3.º Ladislau Dias.

«Juniors»—1.º Anacleto Gomes; 2.º Salvador Antunes; 3.º Manuel Gomes.

AUTOMOVEL QUE SE VOLTA

AGUEDA, 12.—(Pelo telefone).—Quando se dirigiam para Lisboa em automovel, a-fim-de assistir ao desafio Portugal-Espanha, pouco depois desta vila e por efeito da neve da estrada, sofreram um acidente, felizmente sem consequencias pessoais, os conhecidos desportistas portuenses sr. Antonio Vale, litografo da delegação do nosso jornal, no Porto; Aderito Parente, Rodolfo Costa Lima e Antonio Baptista.

O automovel ficou quasi destruido por haver dado varias voltas sobre si.

Um exercicio de defesa
contra ataques aereos

(Do nosso enviado especial)

ABRANTES, 12. (Pelo telefone).—Hoje, de tarde, realizou-se nesta cidade um interessante exercicio de defesa contra ataques aereos, organizado pelo Comando da «Legião Portuguesa». Foi o segundo desta natureza que se fez em Portugal. O terceiro, tambem com a colaboração do exercito, deve realizar-se em Coimbra.

A's 16 horas, Abrantes apresentava um aspecto movimentado. Nos pontos altos viam-se pequenos destacamentos de tropas, montadas e a pé. A essa hora, encontravam-se já ali os srs. ministro do Interior e das Finanças; sub-secretarios de Estado da Guerra e das Finanças; general Casimiro Teles e Machado, respectivamente comandante geral da «Legião Portuguesa» e da região militar; tenente-coronel Coutinho de Castro, major Correia Guedes, e muitos oficiais da guarnição de Abrantes, da respectiva «Legião», graduados, etc.

A's 16 em ponto, começou o exercicio, em virtude de comunicações recebidas dos postos de «escuta» instalados em determinados locais, donde foi dado o sinal de alerta por meio de toques prolongados de sereias e rebate de sinos, durante três minutos.

A população fechou as janelas e tomou as precauções previamente indicadas. Baterias anti-aereas e postos de metralhadoras tambem anti-aereas, montados em determinados locais estão prontos a actuar, bem como nucleos de sapadores de caminhos de ferro e pontoneiros, tambem preparados para reparar quaisquer danos causados pelos bombardeamentos na estação do caminho de ferro e nas pontes sôbre os rios Tejo e Tôrto.

A's 16 e 10, aviões de bombardeamento vindos da base n.º 2 voaram sôbre a cidade, lançando bombas em alguns pontos. Simulando paraquedistas foram lançados em região apropriada alguns para-quedas com sacos de areia.

A's 16 e 25, aviões de «caça» vindos da base n.º 3, surgiram no espaço e travaram combate com a aviação inimiga.

Durante o simulacro de bombardeamento, actuou por forma notavel a «Legião Portuguesa», os serviços de bombeiros e pontoneiros. Foi dado por fim o sinal de fim de alerta, por meio de sereia e sinos que tocaram festivamente.

A' «Legião Portuguesa» foram confiados os serviços de incendios, de ordem, de policia, de «transmissões-Lisboa», organização de nucleos contra paraquedistas, montagem de postos de observação, serviços sanitarios, etc.

Terminado o exercicio, as referidas entidades oficiais visitaram os varios locais onde estavam montados os serviços de defesa anti-aerea, e, depois de terem assistido a um exercicio de bombeiros na Camara Municipal e noutros pontos da cidade, foi servido no Hotel Montes um lanche a que assistiram tambem as altas patentes do Exercito e da «Legião», e durante o qual se trocaram afectuosos brindes.

No final efectuou-se um desfile ante os srs. ministros, sub-secretarios e altas patentes, após o que se fará o regresso a Lisboa.

AS VIAGENS DO «CLIPPER»

Partiram hoje para Nova York os dois «Clippers», que há dias se encontravam em Cabo Ruivo retidos pelo mau tempo. Os dois hidros transportaram vinte passageiros, na sua maioria refugiados, e cêrca de três mil quilos de correio.

SOLAR DA ALEGRIA

ALFREDO MARCENEIRO

MARIA CARMEN

ALCIDIA RODRIGUES

JULIO PROENÇA

Hoje, das 21 ás 2 horas da manhã, reaparição do consagrado cantador ALFREDO MARCENEIRO. Completam o programa: MARIA CARMEN, JULIO PROENÇA, ALCIDIA RODRIGUES, Manuel Calixto, Maria Pereira, Antonio Santos, Jaime Santos e Martinho d'Assunção. TERÇA-FEIRA, NOITE DA MODA, com BERTA CARDOSO, HUMBERTO MADEIRA, etc.

Album de Crochet

O unico que apresenta rendas para roupas interiores.

Completo sortido em golas, luvas, naperons, toalhas, lenços *e rendas para barras de* lençois.

Este Album do Crochet faz-se acompanhar por uma folha suplementar com as ampliações de todos os trabalhos.

Preço 8$50

Pedidos á

Loja dos Figurinos

185, Rua Augusta — LISBOA

A VOZ DE LONDRES

Os novos horários e os comprimentos de onda dos noticiários da B. B. C., em português e em francês, são os seguintes:

EM LINGUA PORTUGUESA

Hora de Lisboa		Ondas médias		Ondas curtas
12,15	...	—		49,59 m. 25,38 m. 25,29 m. 19,76 m.
21,35	...	285,7 m. 261,1 m.	...	49,59 m. 31,55 m. 30,96 m.
24,00	...	373,1 m. 285,7 m. 261,1 m.	...	49,59 m.

EM LINGUA FRANCESA

Hora de Lisboa		Ondas médias		Ondas curtas
5,15	...	373,1 m. 285,7 m. 261,1 m.	...	49,59 m.
11,15	...	373,1 m.	...	49,59 m. 41,49 m. 25,38 m. 25,29 m.
17,15	...	373,1 m.	...	49,59 m. 41,49 m. 30,96 m.
19,15	...	285,7 m. 261,1 m.	...	49,59 m. 30,96 m.
21,00	...	285,7 m. 261,1 m.	...	49,59 m. 31,55 m. 30,96 m.
21,45	...		...	31,32 m. 31,25 m. 19,82 m. 19,66 m.
23,45	...	373,1 m. 285,7 m. 261,1 m.	...	49,59 m.

DE LUTO

Dr. Adolfo Leitão

Causou grande consternação entre os seus numerosos amigos a noticia de ter falecido ontem o antigo deputado e inspector do Registo Civil sr. dr. Adolfo Leitão, que actualmente exercia o cargo de conservador da 6.ª Conservatoria de Lisboa. Era uma pessoa simpaticissima e muito conhecida e estimada, principalmente entre a magistratura e os aficionados. Grande apaixonado da «festa brava», foi socio fundador do Grupo «Sector 1». Tinha 53 anos. Concluira em 1910 o curso de Direito na Universidade de Coimbra. Era irmão do sr. dr. Acacio Leitão e tio do sr. dr. Jorge Baeta Neves, e deixa viuva a sr.ª D. Maria Ester Leitão, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolencias.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da rua Sociedade Farmaceutica, 50, r/c., para o cemiterio de Leiria.

Antonio Manuel Gonçalves

Faleceu o sr. Antonio Manuel Gonçalves, de 72 anos, proprietario, natural de S. Vicente (Elvas), pai estremoso das sr.as D. Graziela Cesaltina Telo Gonçalves, Cremilda Aurora Telo Gonçalves e Maria Violante Telo Gonçalves, e sôgro do sr. dr. Julio de Abreu. O seu funeral realiza-se amanhã, 13, pelas 9 horas, da sua residencia na rua D. Francisco Manuel de Melo, 16, r/c., para jazigo de familia no cemiterio da cidade de Elvas.

Os serviços funebres foram confiados a Agencia Salgado, da rua de Santa Marta, 163-A.

D. Joaquina Fezas Vital

Faleceu em Caminha a sr.ª D. Joaquina Fezas Vital, que contava 88 anos e era mãe do ilustre professor da Faculdade de Direito de Lisboa e procurador á Camara Corporativa sr. dr. Domingos Fezas Vital, a quem apresentamos pesames sentidos.

BASKET-BALL

O torneio do Internacional

Ficou hoje concluido o torneio que o Club Internacional de Futebol promoveu com a participação do Maria Pia S. C., Ateneu Ferroviario e Gimnasio Club Português para disputa duma taça.

A falta de campo havia deixado incompleto o programa duma jornada pela impossibilidade de efectuar os encontros entre as quatro categorias do Ferroviario e Gimnasio, encontros esses que foram jogados esta manhã.

O C. I. F. estava já apurado vencedor no conjunto e o interesse dos jogos de hoje dependia, apenas, da luta entre as reservas pela possibilidade de colocar o Gimnasio em vencedor, nesta categoria, se ganhasse o jogo de hoje—o que não se verificou.

As quatro partidas de hoje foram disputadas com animação e forneceram os seguintes resultados:

Em terceiras e segundas ganhou o Gimnasio respectivamente, por 15-12 e 7-4; em reservas e honra a vitoria coube aos ferroviarios, respectivamente por 23-16 e 28-11.

No jogo principal os «teams» alinharam:

Ferroviario—Horacio, R. Pedroso, Placido, Valentim e Henriques; *Gimnasio*—Martins, Gomes, Mendes, Napoleão e Cordeiro.

Ao intervalo 14-2.

O festival do Queluz Atletico Club

O Queluz Atletico Club, agremiação que á modalidade do «basket-ball» vem dispensando particular interesse, organizou um festival no seu campo de jogos, no intuito de aperfeiçoar os seus jogadores, integrando-os no conhecimento das novas regras.

No domingo passado recebeu a visita de 3 categorias do Carnide Clube, e hoje a do Matadouro F. C.

O festival correspondeu inteiramente aos fins em vista e as partidas foram disputadas com muita animação.

Verificaram-se os seguintes resultados:

O Matadouro venceu em reservas e segundas, respectivamente, por 9-3 e 10-5.

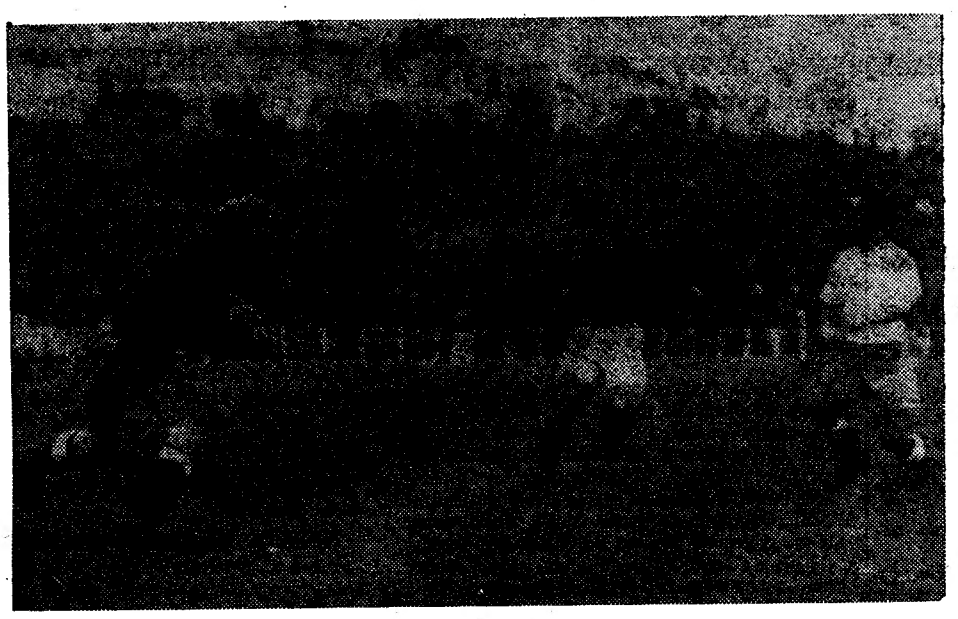
Devido ao estado do campo e á chuva que continuou a cair, o jogo principal foi adiado.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 13.—Santa Veronica de Milão, virgem.

Lausperene, está na capela de N. Senhora da Conceição, á Carreira, ás 12, missa; ás 18, adoração ao Santissimo.

Pó de arroz "55" igual aos melhores estrangeiros



Azevedo «bloca» com segurança um remate espanhol, sob as vistas do defesa Cardoso, que segue atentamente a jogada

Um grande desafio de futebol

Portugal empatou com

A selecção po

mas só conseguiu o empate

A-pesar do mau tempo, centenas de pessoas chegaram ás Salesias cêdo—antes do meio dia. Um pouco antes das 15 horas uma chuva impertinente começa a cair. No entanto, o peão está quasi cheio, uma quantidade infinita de chapeus de chuva, num aspecto interessante.

Três bandeiras dominam o campo: ao meio, a bandeira da F. I. F. A., com os seus dois hemisferios caracteristicos e, aos lados, a da Federação Nacional e da A. F. L.

Os jogadores chegam em camioneta ás 14 horas—cada «équipe» em sua. Estão bem dispostos. Candido de Oliveira sorri...

O estado do terreno vai influir no desenvolvimento do jogo. A chuva cortou, por assim dizer, a relva e ha lama no campo. Quere dizer, o jogo ressentir-se-á das condições em que vai ser disputado.

As entidades oficiais começam a chegar. O sr. Presidente da Republica, que se encontra adoentado, faz-se representar.

Chegam os srs. ministro da Educação Nacional e sub-secretarios da Educação Nacional, da Guerra e da Agricultura e o sr. embaixador de Espanha.

Tocam-se os hinos nacionais espanhol e português e as «équipes», alinhadas em frente da tribuna central, fazem a saudação olimpica.

A's 15 horas uma «chuva» de fotografos invade o campo. As côres das camisas dos jogadores dão um aspecto lindissimo ao campo. Ha a tradicional troca de galhardetes. O arbitro lança a moeda ao ar e a Espanha escolhe o campo do lado oriental. Está travada a luta.

Os telhados dos predios vizinhos estão cheios de curiosos. A Emissora Nacional, prestando mais uma vez um bom serviço ao pais, está a transmitir a reportagem do jogo.

Começa o encontro

A's 15 e 5 os «teams» alinham. Portugal com camisola branca e calção azul—a Espanha com camisola preta guarnecida a amarelo e calção branco.

Portugal—Azevedo; Simões e Guilhar; Amaro, Carlos Pereira e Francisco Ferreira; Mourão, Pireza, Peyroteo, Pinga e João Cruz.

Espanha—Peris; Mieza e Oceja; Gabilondo, Rovira e Ipiña; Epi, Joye, Campanal, Campos e Gorostiza.

Arbitro—Berlassina.

Juizes de linha—Jesus Arribas e Antonio Palhinhas.

As primeiras avançadas são do «team» nacional, conduzidas com grande impeto pela asa esquerda. Mas a defesa espanhola afirma-se logo de poder e neutraliza o esforço dos nossos avançados.

Os aplausos do publico, vibrantes, não conseguem deter a furia classica dos espanhois, que se mostra logo de inicio, concretizado num avanço rapido de Epi e Campos, logo seguido de outra penetração perigosissima pelo centro do terreno, com Campanal em destaque.

Rovira lança muito bem os seus avançados e os espanhois, fazendo de preferencia o jogo pelos extremos, mostram-se nestes primeiros minutos verdadeiramente perigosos, «shotando» ás redes com notavel espontaneidade e em qualquer posição no terreno.

Um «goal» de Espanha

Esta pressão dos jogadores do pais vizinho, facilitada um tanto por certas indecisões da linha media portuguesa, concretiza-se aos 6 minutos e 50 segundos de jogo com a marcação do 1.º ponto do encontro, da autoria do sevilhano Campanal, que bem lançado pelo seu medio centro apontou fortissimo a um canto da baliza, sem possibilidades de defesa para Azevedo.

A replica portuguesa foi fulgurante, em avançada conduzida por João Cruz que a defesa espanhola anulou com dificuldade. Uma insistencia de Peyroteo ouve fartos aplausos, mas Mieza e Oceja estão atentos. A estreita marcação feita ao avançado-centro nacional dificulta-lhe extremamente a liberdade de movimentos.

E de novo os jogadores espanhois estão na brecha atacante, desenvolvendo jogo muito rapido, que embaraça repetidas vezes a defesa portuguesa. Dois cantos são marcados contra Portugal—um por Epi e outro por Gorostiza—e no seguimento do segundo uma recarga de cabeça de Campanal obriga Azevedo a uma defesa aturada.

Os portugueses reagem

Depois dos 15 minutos, o «team» nacional, com melhor entendimento nos seus varios compartimentos, logram reacção de merito. Uma falta proximo da grande area espanhola é castigada com «livre», em cuja marcação o publico manifestou fortes esperanças. No entanto, o remate de Pinga passou ao lado dum poste.

Pouco depois jogava-se a meio do terreno e o endiabrado andamento inicial, imposto particularmente pelos espanhois, ia um tanto quebrado. Assinala-se que os castelhanos estão a jogar a favor do vento, elemento que conta na condução do jogo.

Aos 22 minutos, o ataque português, bem empurrado por Carlos Pereira, progride com segurança no terreno. Um centro de Mourão produz panico na grande area espanhola. O esforço dos nossos é quebrado por falta da defesa espanhola, assinalada muito perto da grande area. De novo Pinga marca—mas a bola sai desta vez por alto...

Entretanto, o grupo nacional melhora sensivelmente, manobrando no terreno com mais á-vontade e sujeitando a defesa espanhola, que se bate rijamente, a trabalho violento mas proficuo. Uma avançada saida dos pés de Pireza, sob bons auspicios, malogrou-se por Peyroteo, em boas condições para o remate, ter inutilizado a jogada tocando a bola com o braço.

Simões é substituido

Aos 2 minutos, o defesa direito do «team» nacional, Simões, é substituido por Cardoso. O publico manifesta-se contra algumas jogadas mais duras dos espanhois, que o arbitro, contudo, não deixa de castigar sempre que excedem a «bitola» normal.

A' meia hora, o jogo disputa-se com encarniçamento e os nossos continuam a mostrar-se combativos. Um ataque de Mourão é dificilmente parado por Peris, que estendido no solo defendeu com valentia a recarga de Peyroteo.

Segue-se novo ataque em massa dos avançados portugueses, vendo-se Peris arrebatar a bola dos pés de Pireza, com quem choca, ficando o interior português fortemente combalido. Pireza sai do campo e Armando Ferreira entra a ocupar o seu posto.

O nosso novo «equipier» estreia-se com um passe a Mourão e a sua fogosidade parece dar mais alento á linha de ataque de Portugal, que mantem o seu afã no caminho das redes espanholas.

O «keeper» espanhol é substituido

Aos 38 minutos de jogo, Peris abandona o terreno, sendo substituido por Echevarria. Com este facto coincide um impetuoso ataque dos portugueses; Peyroteo, dentro da grande area foi tocado por um defesa espanhol em condições de provocar protestos do publico, que reclamou «penalty» sem ser atendido pelo arbitro.

Marca-se um canto contra Espanha, lançado por João Cruz, demasiadamente atrasado, portanto sem vantagem para a ofensiva do «team» português. A luta de Peyroteo com a defesa espanhola tem, por vezes, aspectos de aspereza, que irrita a assistencia.

Até final deste primeiro tempo o resultado não se modificou. O intervalo chegou com os portugueses ao ataque—mas com o «team» nacional espanhol a ganhar por 1-0.

O PRIMEIRO TEMPO

O periodo inicial do jogo foi de vantagem para os nossos adversarios.

A selecção portuguesa começou a jogar dentro da tactica preconcebida por Candido de Oliveira—no aspecto defensivo, isto é, Simões vigiando o extremo contrario.

A clareza, a combinação da avançada espanhola, favorecida pelo vento, originou o primeiro «goal», um remate de Campanal, á maneira de Langara, que nos diz que o reinado dos grandes rematadores não acabou ainda em Espanha.

Os portugueses jogam em passes rasteiros sobre terreno enlameado, o que não nos parece aconselhavel.

Os espanhois destacam-se na carga ao guarda-rêdes—jogador que não perdem de vista.

O «team» espanhol surpreende pela concepção do jogo. A linha avançada executa e desenvolve belos movimentos e os três cantos contra Portugal traduzem o seu poder ofensivo.

Aos poucos impõe-se o jogo português.

A nossa «insistencia» é tão grande que os medios inimigos se acumulam na grande area da defesa. A vigilancia ao nosso avançado centro, que eles sabem perigosissimo, é bem feita e—vá lá—com certa dureza, que Peyroteo acusa, queixando-se varias vezes ao arbitro.

O «team» nacional carrila bem, sendo pena que Pinga marque mal dois livres a nosso favor ao pé do risco do perigo.

Gorostiza destaca-se pelos «trucs» que emprega: E' o seu velho habito.

Os portugueses desenrolam o jogo pelo centro do terreno. Por que não abrir os lances pelos extremos, mais libertos?

O arbitro Barlassina perdôa um «penalty» a Espanha e era escusado porque a nossa infelicidade constitue a nota desagradavel deste jogo. Todos os lances de Peyroteo saem mal.

Continua o azar. José Simões, magoado, em choque, sai, entrando Cardoso.

Eis aqui uma substituição que não estava prevista. Pinga, em frente das rêdes, perde uma bela ocasião. Coisa espantosa: não ha um homem que remate na nosa linha da frente. Mais tarde um choque de Pireza com o guarda-rêdes obriga-o a abandonar o campo, sendo substituido por Ferreira.

Continua o ataque português. O nosso dominio em territorio é esmagador. O guarda-rêdes espanhol, que ficara tambem magoado, abandona o terreno, sendo substituido.

Vamos assim para a segunda parte.

A segunda parte

O encontro recomeça ás 16 e 2 minutos, apresentando o «team» portu-

Azevedo, o «keeper» da selecção nacional, apossa-se da bola antes que o avançado espanhol consiga carregá-lo

GABARDINES E
Diferenças
CASA M
Em LISBOA — Rua de Santa Just
No PORTO — Rua de Santa Catar
camisas elegantes para os elegantes
armazéns do rossio
rossio 79

a Espanha por 2 a 2

rtuguesa dominou sob o aspecto tecnico

ium jogo de vibração intensa

guês a mesma formação do final do 1.º tempo. Na linha espanhola, Echevarria continua em «portero».

Os primeiros ataques são de Portugal, com Pinga e Cruz em destaque. Mas breve os jogadores espanhois contra-atacam, com perigo.

Os espanhois fazem 2-0

Pelo centro do terreno, os castelhanos realizam uma rapida avançada, perante a qual os defesas nacionais mostram certa hesitação. Um «shot» fortissimo é disparado pelo interior-direito espanhol e, ainda que a regular distancia das redes, Azevedo foi batido.

Os nossos não se mostram, todavia, desorientados e empregam-se imediatamente num contra-ataque, bem rematado por Peyroteo, mas melhor defendido por Echevarria. Na insistencia é marcado um «livre» contra a Espanha e uma serie de jogadas saidas do castigo é rematada finalmente por João Cruz—sem perigo então.

A linha de ataque de Portugal, é certo que combativa e energica, ..ão dá o rendimento a que nos tem acostumado, parecendo alguns dos seus elementos receosos de choque com a defesa adversaria.

O empenho numa recuperação é evidente, vendo-se os medios a empurrar com insistencia os avançados, que conseguem assim manter o jogo denro do meio campo adversario. Mas defesa de Espanha mantem-se firme, dando luta sem treguas e afirmando «classe».

Um «goal» português

Haviam decorrido 13 minutos e 30 segundos depois do recomeço, quando o «team» nacional logrou enfim—e nesta altura com toda a justiça—fazer o seu primeiro «goal». Echevarria ao defender um remate da direita portuguesa, largou a bola. Esta foi empurrada para as redes por Peyroteo—e o «score» ficou em 2-1.

Depois da marcação deste tento, as avançadas portuguesas sucedem-se sem interrupção, fazendo-se a penetração dos avançados nacionais com desenvoltura notavel. Os remates sucediam-se com perigo evidente, sem dar descanso ao «keeper» espanhol.

A asa direita sobressai agora e Mourão marca um «canto» que traz nitida desorientação á defesa espanhola, auxiliada desta feita por irregularidade de Cruz. De remates de Ferreira e Peyroteo, defendidos em apuro por Echevarria, resultam dois «cantos» seguidos, lançados por Mourão, e um terceiro por João Cruz. Todo o «team» espanhol se remete á defesa, aliviando o seu campo de qualquer forma—isto é, sem preocupações de estilo.

O empate prevê-se então como coisa natural e o publico continua animando calorosamente os «players» nacionais, que, correspondendo, despendem generosamente farta energia. Pinga pontua com eficiencia o jogo da linha da frente portuguesa e os seus cruzamentos facilitam repetidas vezes os internamentos de Mourão, sempre perigosos.

Uma reacção espanhola vai até Azevedo, que defende com á-vontade. Em resposta, Cruz corre pelo seu lado e força Oceja a uma intervenção dificil. O publico grita «mão» e reclama «penalty»—que o arbitro não concede, considerando a falta involuntaria.

Em luta com Carlos Pereira, Epi magoa-se sem consequencias, porém, pelo que o jogo não se interrompe.

A reacção espanhola

A' meia hora, os nossos adversarios, em reacção vigorosa, estão ao ataque—e um «goal» esteve á vista, evitado por uma boa defesa de Azevedo sobre um fortissimo remate do interior-direito castelhano. A avançada espanhola pareceu iniciada em «off-side» que Barlassina não marcou, a despeito das reclamações dos jogadores e do publico.

Depois, o jogo voltou a repartir-se, desenrolando-se a meio do terreno. Os espanhois, passado o periodo de reacção que assinalámos, mostram outra vez engodo pela balisa, sem contudo conseguirem romper a barreira formada pela defesa nacional.

A «équipe» nacional empata

Mas Carlos Pereira lança de novo, e com maestria, o interior portuense Pinga—que lança veloz um remate fortissimo. Echevarria é obrigado a desviá-lo para «corner». Cruz marca o castigo e Peyroteo remata de fugida e imparavelmente, fazendo o ponto do empate—aos 36 minutos da 2.ª parte.

João Cruz recomeça o ataque ás redes espanholas com uma jogada fulgurante, de parceria com Pinga, obrigando Oceja a empregar-se com todos os seus recursos. De seguida, é Ferreira quem ilude a vigilancia de Ipiña, rematando com força mas por alto.

Os avançados portugueses parecem queimar os ultimos cartuchos em busca da vitoria. Atacam em tropel, decididamente apoiados pelos medios—e até pelos defesas, que joga a meio do terreno. Remates de Peyroteo e Armando Ferreira parecem destinados a sucesso evidente, mas em todas as vezes a bola passou junto dos postes.

Um momento de indecisão entre os jogadores: Gorostiza, á direita, acorre veloz para intervir no lance...

E com a bola no campo espanhol—e com o «team» castelhano a defender desesperadamente a sua balisa—soou o apito final de Barlassina, dando o encontro por concluido.

Portugal, 2—Espanha, 2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na segunda parte o «team» de Portugal acusa melhoria sensivel, menos intimidade perante o adversario.

Joga em dominio absoluto sobre todos os pontos de vista.

No entanto, um «goal» do interior direito, contra nós, podia ser o desabar das nossas esperanças. Mas, a nossa selecção insiste com uma coragem digna de relêvo. Carlos Pereira porta-se como um grande jogador. E' dos seus pés que sai a bola, do qual resulta o primeiro ponto a nosso favor e que Peyroteo confirma.

O dominio português pode classificar-se de absoluto: medios e avançados, em colaboração de esforços, estão ao ataque, o qual assume proporções de avalanche. O guarda-redes da vizinha nação é posto á prova e mostra reais qualidades. Para se dar uma ideia da nossa vantagem, diga-se que quatro cantos a nosso favor são marcados perigosamente, mas uma defesa tenaz livra o perigo.

A bola cai sobre as rêdes amiudadas vezes e todavia—esse é o mal—não ha um remate a valer.

Os defesas espanhois, fortes e duros, têm uma tarefa em que brilham.

Passada a fase do nosso intenso dominio os espanhois executam com pericia alguns ataques sem seguimento. Num deles, partido dum «off-side», Azevedo defende com verdadeira classe.

O entusiasmo atinge a culminancia. O publico agora vibrando profundamente «empurra» os nossos representantes. O seu esforço tem beleza. E começam a surgir os remates violentos, um dos quais, devido a Pinga, bate na trave.

E' impossivel, porém, que a indomavel energia portuguesa não resulte. E' que a bola não foge das rêdes espanholas. Num canto de João Cruz, Peyroteo. eleva-se no ar, forte, vigoroso, decidido. Está feito o empate, e um grito unico de milhares de peitos domina as Salesias.

As lutas desportivas têm destes momentos que fazem vibrar mesmo os não entendidos.

Aproxima-se o fim e cada vez é mais insistente o jogo português. Mas, o apito sôa. Acabou o jogo. Ainda desta vez não conseguimos a desejada vitoria.

O comportamento em conjunto da selecção de Portugal satisfez-nos. E' certo que não se desenrolaram jogadas largas, de fulgôr. Fez-se uma partida mais á base de energia e de entusiasmo.

A selecção de Espanha cumpriu em absoluto. A defesa esteve particularmente brilhante. Unidade por unidade, nenhum jogador espanhol perdeu nunca o sentido de jogo. Figura de destaque no nosso «team»: Carlos Pereira, o melhor do grupo. Todos os outros esforçados e mais ou menos á mesma bitola.

Amanhã falaremos com mais vagar.

Uma opinião italiana

sobre o esforço militar dos ingleses no Mediterraneo

ROMA, 12.—O orgão do Partido Fascista «Resto del Carlino» que se publica em Bolonha, afirma que os ingleses conseguiram concentrar no Mediterraneo grande numero de forças, porque renunciaram a defender a patria contra o bloqueio e os ataques aereos do «eixo».

Continuando, o referido orgão diz: «As ilhas britanicas estão agora defendidas apenas pelas baterias de artilharia anti-aerea e pelas esquadrilhas de caça, em consequencia da maior parte das forças de terra, mar e ar ter sido transportada para o Egipto e para a Grecia e estar a ser utilizada na ofensiva da Libia e da Albania.

Na actual fase da guerra está a registar-se um paradoxo que parece bem estranho. Emquanto os aviões e os submarinos do «eixo» apertam cada vez mais o anel de fogo e aço em volta da Inglaterra, o qual ameaça cortar todos os abastecimentos do exterior aos habitantes das ilhas britanicas, os ingleses em vez de reforçarem as forças de terra, mar e ar que defendem a Inglaterra, transportam-nas em grande escala para o Egipto e para a Grecia, o que demonstra que os ingleses renunciaram, praticamente, a defender a patria.

De nada lhes servirá esta tactica, porque serão totalmente derrotados no Mediterraneo e nas ilhas britanicas». —(United Press).

Guilhar, estreante na selecção portuguesa, alivia de cabeça perante o desespero de Gorostiza e a tranquilidade de Simões

SOBRETUDOS

30 a 50 %

NGLESA

a, 95-1.º (Esquina da Rua do Ouro)
ina, 84 (Esq. da R. Passos Manuel)

O sonho de todos os desportistas é possuirem um cronografo «Breitling»

Porque não filma os seus desportos predilectos? Peça uma demonstração na casa
INSTANTA—R. Nova do Almada, 55

Sabe que os brilhantes dão felicidade?

Mas para a felicidade ser completa deve comprá-los na **«GRANDE OURIVESARIA DA MODA»**, que tem os mais lindos e os mais perfeitos. Rua da Prata, 257, esquina de Santa Justa.

Antes de comprar um aparelho fotográfico consulte
INSTANTA—R. Nova do Almada, 55

A VOZ DE LONDRES

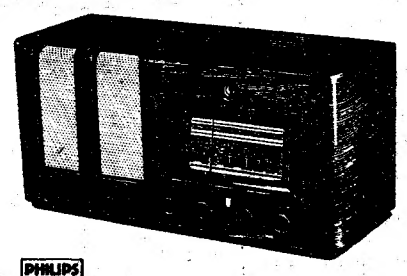
é para os portugueses a voz do locutor

Fernando Pessa

Nascido em Aveiro, seguiu os seus estudos em Coimbra. Exerceu a sua actividade nos ramos bancário e segurador, tendo vivido alguns anos no Brasil. Ocupou depois o lugar de locutor na Emissora Nacional, onde esteve durante cinco anos, tendo-se tornado o primeiro e o mais popular locutor português. Visitou várias emissoras no estrangeiro e em julho de 1939 foi convidado a ocupar o lugar de locutor português da B. B. C., em Inglaterra, onde se encontra.

Oiça-o com o melhor rádio

As qualidades que tornaram Fernando Pessa o mais conhecido locutor português podem continuar a deliciar-nos ouvindo-o através um receptor que capte ondas curtas com grande selectividade, dando-lhes a reprodução tão estável que as mais pequenas cambiantes da voz são inteiramente ouvidas. Pela sua admirável reprodução, são os receptores que satisfazem.



Tipo 494 AN HN

PHILIPS 1941 Super 4

MELHOR SOM — MELHOR TECNICA — MAIOR ESTABILIDADE — MAIOR ECONOMIA

Visite os estabelecimentos dos revendedores autorizados e as Salas de Exposição PHILIPS, Avenida da Liberdade, 3, Lisboa — Avenida dos Aliados, 151, Porto

DISTINÇÃO

Mande forrar as suas mobílias com estofos modernos e decore a sua casa com cortinados e reposteiros de padrões distintos e originais. Encontrará o que de melhor existe em Portugal na

Casa Africana
RUA AUGUSTA, 161-171

Joaf o chapeu elegante

JOAF é uma marca
JOAF tem chic
JOAF é moderno

Compre um JOAF que custa 40$00 60$00 80$00

SECÇÃO DE CHAPELARIA

Grandes Armazens de Santos
Rua Santos-o-Velho, 52-58

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 7
(ao Seculo)—T. 2 6550

—PAISAGENS DE PORTUGAL
—VIAJANTES
—A C. P.
—três elementos da mesma harmonia
INFORMAÇOES
—em todas as estações
—em Lisboa:—no Serviço do Trafego—Tel. 2 4031.
—no Porto:—na estação de S. Bento—Tel. 1722.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Exploração—Reclamações e Leilões

LEILÃO

Faz-se publico de que no dia 13 do corrente, pelas 12 horas, na estação de Alcantara-Terra, proceder-se-á á venda, em hasta publica, de harmonia com os regulamentos em vigor, de 7.550 quilos de madeira aparelhada, que constituia a remessa n.º 30.986, de pequena velocidade, de Montemor a Alcantara-Terra, expedição do dia 2 de Agosto do ano findo.

A adjudicação será feita a quem maior lanço oferecer, reservando-se, no entanto, a Companhia, o direito de retirar da praça a mercadoria, se o maior lanço não lhe convier.

Sobre o maior lanço oferecido, cobrar-se-á 10 por cento.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1941.

O Director Geral da Companhia,
a) *A. de Lima Henriques*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com a Empresa Geral de Transportes, Limitada

AVISO AO PUBLICO

Despacho Central de Lisboa—Avenidas Novas

Previne-se o Publico de que o Despacho Central de Lisboa—Avenidas Novas, sito na Avenida Casal Ribeiro, 63, mudou as suas instalações para a *Avenida da Republica, n.os 13-A e 13-B*, continuando a prestar o serviço indicado no Aviso ao Publico A. n.º 605.

Fica pelo presente alterado o já referido Aviso ao Publico A. n.º 605 na parte que respeita ao Despacho Central de Lisboa—Avenidas Novas.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1941.

O Director Geral da Companhia
(a) *A. de Lima Henriques*

A' venda nas boas Farmacias e Drogarias
Deposito: Laboratorio Brasil, Rua Alves Torgo, 31

INCENDIOS SUSPEITOS
na Martinica

FORT DE FRANCE (Martinica), 12.—Um grande incendio registado na povoação de Lamentin destruiu 37 casas. Morreram carbonizadas nove pessoas. Sofreram queimaduras 23.

No dia 8 de dezembro findo, registara-se um incendio na mesma povoação de Lamentin, que destruiu 50 casas.

As autoridades militares francesas estão a investigar as causas destes dois grandes incendios, em tão curto espaço de tempo.—(United Press).

EPIDEMIA DA GRIPE
no sul dos Estados Unidos

ATLANTA, 12.—Nos ultimos dias têm falecido alguns milhares de pessoas devido á epidemia de gripe que assola os Estados do Sul. Na zona metropolitana de Atlanta houve 1.000 obitos. Na Luisiania ha entre 3.000 e 4.000 obitos. A epidemia reina tambem na Nova Inglaterra, onde fecharam as escolas. Em Salam ha 1.400 crianças enfermas. —(Havas).

UM BLOCO DE PRATA
com 200 quilos

TEGUCIGALPA, (Honduras), 12.—Nas novas minas de «El Mocho» situadas na parte Oriental das Honduras, acaba de ser encontrado um bloco de prata pura com o peso de 200 quilos.

As referidas minas produzem tambem ouro, chumbo e cobre.—(U. P.).

DESABAMENTO DE TERRAS

BILBAU, 12—Proximo desta cidade produziu-se um desabamento de terras, que soterrou duas casas. Morreram cinco pessoas e outras nove ficaram feridas, das quais quatro de gravidade.—(United Press).

A terra treme na Anatolia

IZTAMBUL, 12.—Ocorreram violentos abalos sismicos na Anatolia Oriental, compreendendo as regiões de Smirna e Dikilli. Abateram varias casas, mas não houve vitimas.—(Exchange Telegraph).

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 2.ª pagina)

a acção dum jornalista enamorado da sua profissão e duma rapariga que é acusada dum crime que não cometeu. Para provar que o crime foi cometido por um homem que se tinha acobertado com bom alibi, usa o jornalista de toda a sua inteligencia e joga a sua vida numa arriscada immersão. O jornalista é Charles Quingley e a rapariga Rosalind Keith.

O filme que constitue fundo de programa, «Promessa de pagamento», ataca os abusos dos usurarios, que na America do Norte chegam a agredir e a matar as suas vitimas. Felizmente que entre nós não chegam a tanto, isto é, não matam. Esfolam, sim, mas são contidos pela lei.

E' verdade que tambem a lei americana persegue tais abusos, mas a perseguição torna-se dificil quando as vitimas receiam falar para não sofrerem represalias que podem chegar á morte. Neste filme ha um homem que se dispõe a falar, a-pesar-de ser agredido mais duma vez. Este homem é representado pelo eenergico Chester Morris, casado com uma mulher tambem energica, Helen Mack. O bom Leo Carrillo aparece desta vez como perigoso chefe duma quadrilha que é composta pelas mais reputadas caras de «gangster's de Hollywood.

Completa tão interessante espectaculo um jornal inglês da guerra.—*Visor 41.*

Actualidades

O OUTRO...—(Amanhã, no Tivoli). Titulo original «The other man». Direcção de Garson Kanin. Protagonistas: Charles Laughton e Carole Lombart. Produção e distribuição, R. K. O. Radio Filmes.

A TORRE DE LONDRES—(Quarta-feira, nos Odéon e Palacio). Titulo original «Tower of London». Direcção de Jack Otterson. Artistas: Bosil Rathbone, Boris Carloff e Barbara O'Neill. Produção da Universal. Distribuição de Filmes Alcantara.

UM MILHÃO DE ANOS ANTES DE CRISTO—(Quinta-feira, nos Odéon e Palacio). Titulo original «One million B. C.». Direcção de Hal Roach. Artistas: Lon Chaney Jr., Carole Landis e Victor Mature. Produção, United Artists. Distribuição, Sonoro Filme.

OS TEMPOS MUDARAM—(Sexta-feira, no Eden). Titulo original «Florian». Direcção de Edwyn L. Marin. Protagonistas: Robert Young e Helen Gilbert. Produção e distrbuição M. G. M.

LONGE DO MUNDO—(Sabado, no Condes). Titulo original «Le recif de corail». Direcção de Maurice Gleize. Artistas: Jean Gabin, Michèle Morgan, Gina Manés e Pierre Renoir. Produção francesa, distribuida pela Lisboa Filme.

MILIONARIO A DIAS—(Sabado, no Condes). Titulo original «Life begins with llove». Direcção de Raymond Mc. Carey. Artistas: Jean Parker e Douglas Montgomery. Produção americana, distribuição da Lisboa Filme.

* * *

No S. Luiz entra na segunda semana de exibição «Rebecca», com LaÇrence Olivier e Joan Fontaine.

Filmes portugueses

E' já no corrente mês como se disse, que se estreia no Tivoli a nova pelicula portuguesa «Porto de Abrigo», produzido pela «Lisboa-Filme», de que é protagonista Elisa Carreira, artista de créditos firmados, e que alcançou no teatro, pela elegancia da sua figura e a simpatia que a caracteriza, um merecido lugar de relevo. Em «Porto de Abrigo» o seu trabalho é de grande responsabilidade. Depois de curta passagem por outras produções, Elisa Carreira, tem, finalmente, uma criação que, decerto, a irá impor como artista da tela.

«JORNAL DE SINTRA»

Festejando o 8.º aniversario do «Jornal de Sintra», realizou-se hoje, na Casa das Hortensias, na Praia das Maçãs, um almoço de confraternização dos seus redactores e colaboradores.

Durante a festa, que era promovida por uma comissão de amigos do concelho de Sintra e decorreu com muita alegria, foi muito saudado o nosso amigo sr. Alberto Totta pelo entusiasmo que põe em tudo que se relaciona com as propriedades da região.

Ao «Jornal de Sintra» apresentamos cumprimentos.

O PORTO pelo telefone
Grande incendio em Leixões

PORTO, 12.—Esta madrugada, cêrca das 4 horas, declarou-se no molhe-sul do porto de Leixões um violento incendio que rapidamente se propagou a mercadorias que se encontravam ao longo do cais numa extensão de duzentos metros. Desconhecem-se, por emquanto as causas do sinistro, que se presume ter tido inicio nalguma ponta de cigarro ou fogueira que o pessoal do cais tivesse feito para se defender do frio. O fogo principiou por uma grande quantidade de parafina que se inflamou. Sucessivamente foram ardendo numerosos fardos de algodão, correias, toros de pinheiro, resina e as embalagens de sacos de volframio. Ardeu tambem um barracão das oficinas da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

O fogo assumiu tais proporções e o calor desenvolvido foi de tal intensidade que ficaram completamente desfeitos dois poderosos guindastes pertencentes á administração dos portos um dos quais caiu á agua totalmente derretido. O outro ficou reduzido a um montão de destroços. Ha ainda um terceiro quasi inutilizado. Os «rails» da linha ferrea ficaram levantados numa grande extensão, e encaracolados pelo calor.

Os prejuizos devem andar á roda de dez mil contos.

Trabalharam na extinção do fogo, que foi dado por localizado ás 11 horas, mas que ainda não se considera extinto as corporações dos bombeiros de Leixões, Matozinhos-Leça, S. Mamede, os municipais e as duas corporações de voluntarios desta cidade, as quais empregaram vinte agulhetas.

Atraidos pelo enorme clarão, que se via a grande distancia compareceram tambem os Bombeiros Voluntarios de Coimbrões, Gaia.

O TEMPO QUE FAZ

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 7°,2; minima, 1°,7.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 7°,7; minima, 2°,4.*

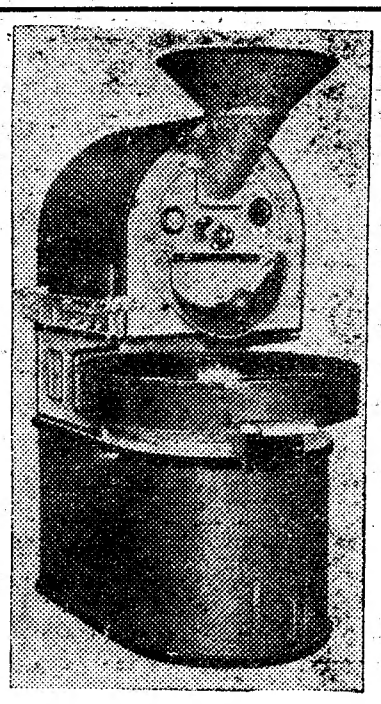
Tempo provavel amanhã em Lisboa: *Continuação do ceu muito nublado e chuva durante parte do dia. Vento SE bastante forte, com rajada. Temperatura sem grande modificação.*

ELVAS

Antonio Manuel Gonçalves
FALECEU
Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Graciela Telo Gonçalves de Abreu e seu marido Manuel Vicente de Abreu Junior, Cremilde Telo Gonçalves de Abreu e seu marido dr. Julio de Abreu e Maria Violante Telo Gonçalves de Vasconcelos e seu marido Joaquim Guilherme de Vasconcelos e José Joaquim Gonçalves, José da Silva Telo Vasquilha e mais familia participam que foi Deus Servido levar á Sua Divina Presença o seu muito extremecido e chorado pai, sogro, irmão, cunhado e parente, devendo o seu funeral realizar-se amanhã, 13, pelas 9 horas da manhã, da sua residencia em Lisboa, na Rua D. Francisco Manuel de Mello, 16 r/c., para o seu jazigo no cemiterio de Elvas.

AGENCIA SALGADO



A TORRA DE CAFES

A Mulatinha ensina a torrar gratuitamente.

Garante-se que quem não fôr cego aprende facilmente. Quem fôr cego ou não queira vêr não aprende, pois é com os olhos que o café **se vê por fora para se saber como está por dentro...**

A MULATINHA

106-R. dos Cavaleiros-114

NAS NEVRALGIAS E ENXAQUECAS

faça esta simples experiência: uma fricção de

FRILAX

(remédio das dôres)

Produto a um tempo enérgico e suave, de arôma agradável. Não causa o mínimo ardor nem contém gorduras.

Cada tubo que dá para muitas fricções — **8$50.** Em bolões — 13$50.

HAVAS

Pague os seus fatos

AOS BOCADINHOS

90 % das pessoas que precisam de andar bem vestidas não podem pagar os seus fatos a contado. Os Armazens Imperium, sem aumentarem os prêços, facilitam o pagamento. Corte e acabamento impecáveis.

ARMAZENS
IMPERIUM
DEPOSITO DE LANIFICIOS
Rua de Santa Justo, 93, 2.º — Lisboa — Tel. 2 5827

Restaurant Clementina?

Gastando só generos especializados, mantem seu primoroso serviço de lista, servindo tambem almoços e jantares de mesa redonda. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º-Telefone 24669 LISBOA

GABARDINES—SOBRETUDOS
da celebre marca IMPERIUM
IMPERMEAVEIS INGLESES
para homem, senhora e criança
Lindas côres — Muito baratos
LOJA DA AMERICA — Rua do Ouro, 208
TELEF. 21764

A atitude americana

Os governos de Washington e de Londres

chegaram a acôrdo acêrca do estabelecimento

de bases aéreas e navais na ilha da Trindade

LONDRES, 12.—O Ministerio das Colonias forneceu a informação de que se acaba de chegar a um acôrdo formal relativamente aos locais para as bases navais militares e aereas a estabelecer pelos Estados Unidos da America do Norte na ilha da Trindade. Destina-se uma area de cêrca de 11 milhas quadradas para uma base naval na Peninsula do Noroeste, outra de cêrca de 18 milhas quadradas, na região central da ilha, para a base principal militar e-aerea, e outra pequena area, em situação a determinar, para uma pista aeronautica auxiliar, pontos de atracação, abastecimentos de agua e instalações para recreio do pessoal.

Tem sido até certo ponto objecto de discussão a possibilidade dos locais escolhidos pela missão norte-americana interferirem com a vida normal da população, que se encontra fixada em concessões dadas pelo Governo da colonia; mas, por seu lado, o Goberno dos Estados Unidos garante que fará todo o possivel para reduzir ao minimo a perturbação que possa vir a ser causada aos habitantes da ilha.

O Governo britanico apresentou contrapropostas que o dos Estados Unidos da America do Norte, com muito pesar seu, considerou de impossivel adopção, motivo por que o Governo da Grã-Bretanha, com inteiro acôrdo das autoridades da ilha da Trindade, comunicou aceitar as propostas formuladas pelo Governo norte-americano, depois de ter salientado que este procedimento envolve determinados sacrificios para a população da ilha.

O Governo dos Estados Unidos da America do Norte apressou-se a dar inteiras garantias de que esses inconvenientes seriam reduzidos ao minimo possivel.—(Exchange Telegraph).

A base norte-americana na Guiana britanica

GEORGETOWN, (Guiana Britânica), 12.—Chegaram aqui oficiais da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da America do Norte, que vêm proceder aos estudos para a projectada base aerea na foz do rio Essequebo.—(Exchange Telegraph).

As novas bases aereas e navais inglesas cedidas aos Estados Unidos

WASHINGTON, 12.—Cordell Hull anunciou que uma comissão de peritos norte-americanos vai partir para Londres, no proximo dia 17 do corrente, via Lisboa, no «Clipper», a-fim-de assentarem com as respectivas entidades inglesas nos pormenores relativos ao aluguer e localização das bases aereas e navais inglesas cedidas aos Estados Unidos.—(United Press).

O estabelecimento de bases aereas no Canadá

OTTAWA, 12.—O governo do Canadá vai, em breve, tornar publicos os projectos para a proxima construção de uma serie de bases aereas entre a fronteira dos Estados Unidos e o territorio do Alaska. Essas bases são destinadas a ser utilizadas por aviões militares que vôam entre os Estados Unidos e o Alaska.—(E. T.).

A proposta de Roosevelt será aprovada com uma emenda

WASHINGTON, 12.—Em virtude de um inquerito realizado, parece que o governo poderá contar com maioria de votos favoravel para o projecto de auxilio ás democracias no seio da Comissão senatorial dos Estrangeiros, mas o senador George, presidente da Comissão, declarou, todavia, que a clausula de «emprestimo e arrendamento» sofreria, certamente, emenda na passagem referente ás garantias que devem oferecer os beneficiarios do emprestimo. O senador reconheceu que o texto governamental não é, inteiramente, preciso quanto ao valor das garantias que se deverão pedir.—(H.).

Significativa resposta de Hull

WASHINGTON, 12.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, Cordell Hull, no decurso da sua habitual recepção aos representantes da Imprensa, quando lhe preguntaram se tinha lido as noticias de que a Imprensa alemã acusou a proposta de lei de auxilio á Grã-Bretanha da iniciativa do presidente Roosevelt de ser contraria ao Direito Internacional, especialmente na parte que se refere a ser permitida a execução de trabalhos de reparação de navios britanicos em portos norte-americanos, respondeu ironicamente, preguntando por seu turno, ao seu interlocutor, se lhe parecia que a Imprensa alemã defende o Direito Internacional. Após a sua resposta afirmativa, acrescentou: «Se a Imprensa alemã está defendendo o Direito Internacional não tardará que nós façamos o mesmo».—(E. T.).

Os Estados Unidos adquirem nitrato de soda no Chile

WASHINGTON, 12.—Jesse Jones, que ultimamente assumiu o cargo de Secretario de Estado do Comercio, mandou ontem publicar a informação de que o governo norte-americano fez um contrato para a compra de 300 toneladas de nitrato de soda á Companhia Chilena «Nitrate Iodibe Sales Corporation». 100 toneladas desse nitrato serão desde já embarcadas para os Estados Unidos e o restante ficará em deposito para ser entregue até ao dia 13 de junho do ano corrente.—(Exchange Telegraph).

Submarino desconhecido ao largo de Cuba

HAVANA, 12.—O chefe da estação naval de Manzanillo afirma que foi visto um submarino de nacionalidade desconhecida a cruzar ao largo da costa sul de Cuba, entre Manzanillo e Santa Cruz do Sul.—(United Press).

Weygand avistou-se com o representante dos Estados Unidos

GENEBRA, 12.—Informam de Vichy que o general Weygand, delegado geral do Governo francês na Africa do Norte, teve um encontro com Murphy, encarregado de negocios dos Estados Unidos, que está presentemente na Africa Ocidental francesa.—(D. N. B.).

—o-o-o—

A ITALIA EM GUERRA

(Continuação da 1.ª pagina)

nossos torpedeiros foi atingido por uma bomba que lhe imobilizou as maquinas e por outra no deposito de munições, que o fez afundar. O outro torpedeiro correu, imediatamente, a salvar os naufragos.

Na noite de 11 para 12, aviões inimigos vindos do lado da Suiça efectuaram incursões sôbre Turim e Savigliano, lançando bombas e granadas incendiarias. Em Turim foram atingidas casas de habitação, havendo a lamentar três mortos e quatro feridos. Em Savigliano as bombas atingiram o hospital militar, casas de habitação e a igreja paroquial, causando alguns prejuizos, mas nenhuma vitima.

No ceu de Catania, um dos nossos aviões de «caça» abateu em chamas na tarde de 11 um avião inglês do tipo «Glenn Martin».—(R. R.).

Alarmes aereos na Suiça

GENEBRA, 12 — Houve cinco alarmes aereos em Genebra, ontem, entre as 20 e 30 da noite e a 1 hora da madrugada.—(Havas).

Starace inspecciona as forças fascistas de choque

ROMA, 12.—Anuncia-se que o chefe do Estado Maior das milicias fascistas, tenente-coronel Achilles Starace, desde o dia 2 até o dia 8 do corrente. inspeccionou as forças fascistas de choque e os batalhões territoriais na 3.ª e na 12.ª zonas, ficando satisfeito com o aprumo e o elevado espirito militar de todas as forças que passou em revista. —(United Press).

Os novos combatentes

ROMA, 12.—O sub-secretario da Guerra, general Alfredo Guzzoni, na ordem do dia revela que os jovens nascidos em 1921, que estão presentemente a ser chamados para prestar serviço militar, tomarão parte activa na luta que está a travar-se nas varias «frentes» que a Italia tem de defender.—(United Press).

A conveniencia de recolher aos abrigos

ROMA, 12—O Ministerio da Guerra, num comunicado oficial, diz ser da maior urgencia que todos os civis se dirijam, imediatamente, para os abrigos subterraneos logo que oiçam o sinal de alarme aereo.

Acrescenta o comunicado em questão que até agora não houve vitimas em toda a Italia entre aqueles que se refugiaram nos abrigos subterraneos, durante os bombardeamentos aereos do inimigo e que as vitimas pertencem apenas ás pessoas que se deixaram ficar em casa.—(United Press).

Hora após hora

trabalha intensamente a empregada de escritório.

O seu delicado organismo poderá resistir a êste esfôrço desde que elimine as dores de cabeça e ouvidos e recupere o equilíbrio fisiológico perdido, tomando prontamente 2 comprimidos de

Cafiaspirina BAYER

Arcadia Hoje, Estreia da Grande Orquestra Almeida Cruz

Quinta feira, festa dos Quintalinhos

As preguntas da semana

■ **Qual é o facto militar mais importante da ultima semana?**

■ *A cooperação da arma aerea do Reich nas operações do Mediterraneo. Os comunicados oficiais de Berlim e de Roma assinalam essa cooperação em termos que não deixam duvidas nem sobre as suas intenções nem sobre as suas provaveis consequencias. Nas capitais do «eixo» assinala-se o bombardeamento eficaz dum porta-aviões britanico.*

■ **O aparecimento de forças alemãs naquela zona de operações deve considerar-se como indicio duma colaboração mais vasta?**

■ *Tudo indica que sim, embora se não vejam bem as modalidades de que essa colaboração pode revestir-se. O Reich não tem unidades navais disponiveis para actuarem ao lado da esquadra italiana. Mesmo que as tivesse, no actual estado de coisas, nada autoriza a supôr que elas pudessem chegar ao seu destino sem risco. Resta a hipotese da intervenção do exercito alemão na campanha da Albania.*

■ **E essa intervenção como poderia efectivar-se?**

■ *Através da Yugo-Eslavia ou através da Bulgaria. A primeira solução afastaria o risco da entrada da Turquia no conflito, vantagem que não seria de desprezar. Mas a Yugo-Eslavia mostra-se firmemente decidida a defender a sua neutralidade e a acautelar a integridade das suas fronteiras. A segunda solução comporta inconvenientes que não deixam indiferente a diplomacia alemã. Adoptando-a, o Reich corre o risco de provocar o alargamento do campo das hostilidades á Turquia. Corre o risco maior de pôr de novo em equação o conjunto das suas relações com os sovietes. Sem o reconhecimento da existencia desses inconvenientes não se compreenderia a demora na acção conjunta do «eixo» nos Balcans e no Mediterraneo.*

■ **Que repercussões podem ter na batalha de Africa esses acontecimentos?**

■ *Os ataques da aviação alemã aos navios ingleses que operam no Mediterraneo Oriental podem diminuir a eficiencia destes. Mas não é de admitir, considerando os exemplos da Noruega e de Dunquerque, que esses ataques impossibilitem, por completo, a esquadra britanica de desempenhar a sua tarefa principal, que consiste em evitar a chegada de novos reforços italianos á Libia. Se o não conseguirem, a sorte das operações no Norte de Africa, com uma demora variavel que é função de varios factores, está decidida.*

■ **Quanto á posição da Bulgaria?**

■ *Parece não haver duvidas de que este país desejaria manter-se fora da contenda. E' possivel que, para isso, transija em varios pontos e aceite algumas sugestões do «eixo», antes de se decidir. Mas é evidente que a sua capacidade de resistencia é limitada e condicionada pelas necessidades militares dos contendores. As atenções gerais voltam-se neste momento para Sofia. O que interessa, e pode ter influencia apreciavel na marcha dos acontecimentos, é saber se o governo bulgaro aceita o principio da colaboração na ordem nova ou reage provocando a ocupação do seu territorio.*

UM ARTIGO DE TAVARES DA SILVA

sobre os desportos femininos no reinado de D. Carlos

Tavares da Silva publica, no numero da revista «A Esfera», agora posto á venda, um interessantissimo artigo sobre o desporto feminino no reinado de D. Carlos, ilustrado som três fotografias onde se vêem muitas das senhoras mais conhecidas da nossa melhor sociedade de então e de agora.

Para trabalhos fotográficos?!! Há uma casa que deve preferir:

INSTANTA — R. Nova do Almada, 55

Se sofre dos rins, do estomago ou do figado use LOMBADAS ás refeições e fora delas. Experimentará imediatas melhoras.

«Agua das Lombadas»

em toda a parte